ENTRE CULTURA E EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EJA PARA O FORTALECIMENTO DO VÍNCULO ESCOLAR

Josianne Virote L B Thome1;Giovanni Codeça da Silva2; Felipe Souza3; Bárbara Bianchini4

1Graduada em Ciências Sociais, Professora Seeduc/RJ, Supervisora do Pibid, jovirote@gmail.com

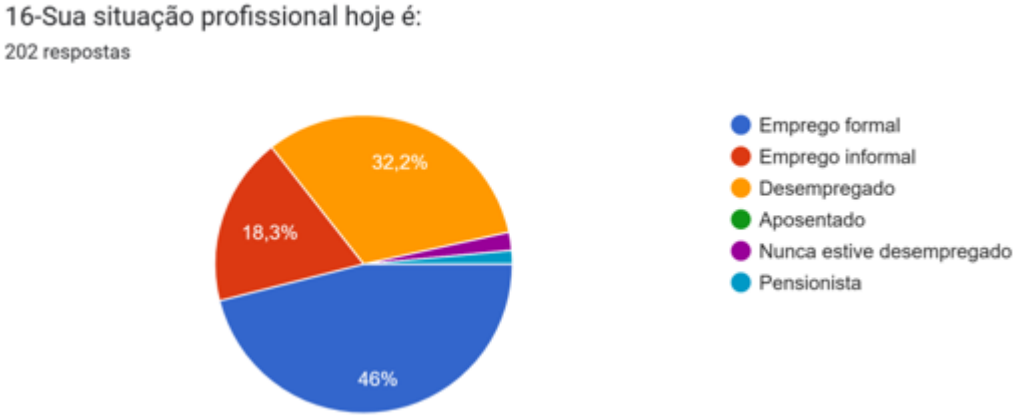
2 Doutor em Letras (UFRJ), Professor UVA, CEJA/Cecierj, Seeduc/RJ, codecasilva@gmail.com

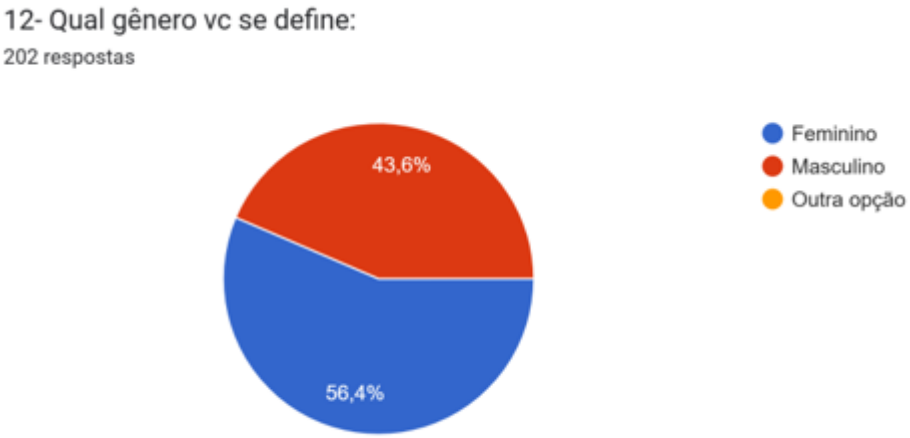
3 Graduando de História (UVA), bolsista CAPES/Pibid, felipedesouza137@gmail.com

4 Graduanda de História (UVA), bolsista CAPES/Pibid, barbarabianchini29@hotmail.com

1. Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se historicamente como um campo marcado por tensões estruturais, desigualdades sociais e desafios pedagógicos específicos. Entre esses desafios, destacam-se a evasão escolar, a descontinuidade dos estudos e a fragilização do vínculo entre estudante e instituição, especialmente na modalidade semipresencial. No contexto do CEJA Brandão Monteiro, localizado no município do Rio de Janeiro, tais questões tornam-se ainda mais evidentes, considerando o perfil heterogêneo do público atendido, composto majoritariamente por trabalhadores, mulheres negras e sujeitos que interromperam seus percursos escolares por múltiplos fatores socioeconômicos.







Pesquisa realizada pelo CEJA

A modalidade semipresencial, embora ofereça flexibilidade e amplie o acesso à escolarização, pode gerar isolamento e enfraquecimento da experiência coletiva da escola quando não acompanhada de práticas pedagógicas intencionais de acolhimento e participação. Nesse cenário, torna-se imprescindível pensar a escola não apenas como espaço de certificação, mas como lócus de formação humana integral, de mediação cultural e de fortalecimento da cidadania.

A fundamentação teórica deste trabalho ancora-se na pedagogia dialógica de Paulo Freire, para quem a educação deve constituir-se como prática de liberdade, baseada no diálogo, na problematização da realidade e na valorização dos saberes dos educandos. Para Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou construção. Tal perspectiva é especialmente relevante na EJA, onde os estudantes carregam trajetórias de vida, experiências profissionais e saberes acumulados que precisam ser reconhecidos como parte do processo formativo.

A concepção de experiência como dimensão formadora, conforme discutida por Jorge Larrosa (2002), também sustenta este estudo ao defender que a experiência não se reduz ao acontecimento, mas ao que nos toca e nos transforma. Assim, práticas pedagógicas que envolvam cultura, arte e debate crítico ampliam o sentido da escolarização e fortalecem o vínculo dos sujeitos com o processo educativo.

No que se refere às relações étnico-raciais, as contribuições de Sueli Carneiro, Lélia Gonzalez e Nilma Lino Gomes são fundamentais para compreender a importância da representatividade, do enfrentamento ao epistemicídio e da valorização das africanidades no currículo escolar. Considerando a implementação da Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, a escola assume papel estratégico na construção de uma educação antirracista e inclusiva.

À luz das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Brasil, 2000), que enfatizam a necessidade de adequação curricular às condições e especificidades do público atendido, o presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar práticas pedagógicas desenvolvidas no CEJA Brandão Monteiro que articulam cultura, cinema e debate sociopolítico como estratégias de enfrentamento à evasão escolar, fortalecimento do pertencimento e ampliação do capital cultural e crítico dos estudantes.

2. Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza interventiva e fundamentada na perspectiva da práxis pedagógica freireana. Desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a intervenção buscou articular teoria e prática por meio de ações concretas voltadas à valorização da cultura e da experiência discente.

A proposta estruturou-se em três eixos metodológicos interdependentes. O primeiro eixo consistiu na produção e socialização do cordel intitulado “Origem e Futuro: O Cordel da Mulher Negra”, elaborado coletivamente pelos bolsistas, com foco na valorização de mulheres negras que se destacaram na música, na política e na cultura brasileira. A escolha do gênero cordel fundamenta-se na valorização da cultura popular e no potencial de aproximação com o público da EJA, além de dialogar com os princípios do letramento crítico.



Cordel da Mulher Negra

O segundo eixo envolveu a exibição do filme *Ainda Estou Aqui*, seguida de roda de conversa estruturada como espaço dialógico de problematização. O cinema foi utilizado como instrumento pedagógico capaz de articular emoção, memória histórica e análise crítica da realidade, conforme defendido por Moran (1995) e Strohschoen (2018).

O terceiro eixo consistiu na realização de uma palestra interinstitucional sobre democracia, promovida em parceria com o Colégio Estadual Olavo Bilac. A atividade possibilitou diálogo intergeracional entre estudantes da EJA e do Ensino Médio, ampliando perspectivas e promovendo reflexão sobre cidadania, direitos e deveres.

Do ponto de vista ético, a intervenção respeitou os princípios da pesquisa em educação, assegurando participação voluntária, escuta ativa, valorização das experiências dos sujeitos e respeito à diversidade.

3. Resultados e Discussões

Os resultados obtidos indicam impactos significativos no engajamento discente, na ampliação do repertório cultural e no fortalecimento do vínculo institucional. A produção e apresentação do cordel favoreceram processos de identificação e reconhecimento, especialmente entre as mulheres negras matriculadas na unidade. A valorização de figuras como Elza Soares, Alcione e Marielle Franco possibilitou a construção de referências positivas e o enfrentamento do silenciamento histórico, conforme problematizado por Sueli Carneiro ao discutir o conceito de epistemicídio.

Observou-se que o cordel funcionou como instrumento de mediação cultural e de fortalecimento identitário, contribuindo para elevar a autoestima e estimular a permanência na escola. A identificação com narrativas de resistência e superação gerou debates sobre desigualdade, racismo estrutural e representatividade nos espaços de poder.

A experiência cinematográfica demonstrou-se igualmente potente. Para muitos estudantes, a ida ao cinema representou o primeiro acesso a esse espaço cultural, evidenciando o papel da escola como promotora de democratização do acesso à cultura. O debate subsequente revelou capacidade crítica dos participantes ao correlacionarem o enredo do filme com contextos históricos e experiências pessoais.

A roda de conversa consolidou-se como metodologia eficaz de construção coletiva do conhecimento, promovendo diálogo horizontal e valorização das vivências. A análise crítica da democracia, desenvolvida na palestra interinstitucional, ampliou o horizonte formativo ao problematizar a efetividade da participação política e a materialização dos direitos sociais em contextos de desigualdade.

As práticas evidenciaram que intervenções pedagógicas culturalmente significativas contribuem para mitigar fatores associados à evasão escolar, como desmotivação, isolamento e sensação de não pertencimento. Entre as limitações identificadas, destacam-se a dependência de recursos logísticos e a necessidade de articulação constante com parceiros institucionais. Contudo, os benefícios observados superam tais desafios, demonstrando que a ampliação do capital simbólico fortalece o processo educativo.

4. Conclusões

As práticas pedagógicas desenvolvidas no CEJA Brandão Monteiro evidenciam que a articulação entre cultura, experiência e diálogo fortalece o vínculo institucional e amplia o sentimento de pertencimento na Educação de Jovens e Adultos. A inserção do cordel, do cinema e do debate sociopolítico promove valorização identitária, ampliação do repertório cultural e desenvolvimento da consciência crítica. A escola atua como mediadora cultural e agente de inclusão social ao democratizar o acesso a bens simbólicos historicamente restritos. As intervenções contribuem para mitigar a evasão escolar ao promover engajamento e reconhecimento. A educação fundamentada na perspectiva emancipadora fortalece a autonomia dos sujeitos e reafirma a escola como espaço de formação cidadã e transformação social.

5. Palavras-chave

Educação de Jovens e Adultos; Mediação cultural; Representatividade; Formação cidadã; Práxis pedagógica.

6. Referências Bibliográficas

CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. São Paulo: Paz e Terra, 2007

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, N. L. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano (1988). In: RIOS, Flávia;

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

MORAN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, n. 2, p. 27–35, jan./abr. 1995.